

Taguatinga é exceção na rede

LEONEL ROCHA
Da Editoria de Cidade

Criado inicialmente para ser o hospital de 250 mil habitantes, o Hospital Regional de Taguatinga é a referência para mais de um milhão de pessoas, moradores da cidade e outras satélites. Assim como os demais hospitais da rede, o HRT enfrenta problemas como a falta de espaço. Nos horários de maior movimento, as macas do setor de emergência chegam a ficar nos corredores "porque não podemos recusar pacientes", argumenta o vice-diretor Jarbas Deusdará.

Mas o Hospital Regional de Taguatinga pode ser considerado uma exceção dentro do sistema hospitalar do DF. As reformas que começaram em janeiro estão no final e a aparência do hospital é boa. O pronto-socorro está sempre cheio, mas não pode ser comparado com a mesma unidade dos hospitais do Gama e Ceilândia, por exemplo. São 394 leitos, sete centros de saúde, um posto rural e 36 mil atendimentos mensais. Grande parte dos pacientes que procuram o hospital vem da Ceilândia, Brazlândia, Santo Antônio do Descoberto e Padre Bernardo.

O ponto crítico do hospital é o pronto-socorro, mas, para orgulho do seu vice-diretor, as obras iniciadas em janeiro deixaram a unidade quase pronta. Alguns problemas considerados pequenos, como o tamanho do box de injeção ou a sala de ginecologia que não possui local de repouso dos pacientes não preocupam a direção. O movimento de atendimento é considerado muito grande. A cada minuto uma ficha é feita, o que significa um paciente chegando ao HRT.

PROJETOS

Existem 11 projetos em andamento no Hospital de Taguatinga. As prioridades são setores de emergência e lavanderia. Na emergência, o local destinado para o descanso dos médicos foi transformado em área para os doentes que precisam de atenção durante 24 horas por dia. O maior projeto que está em fase de andamento é o da reforma das galerias.

Existem alguns vazamentos nos canos de vapor d'água nas galerias. Mas segundo o vice-diretor do hospital, a situação já foi pior. Hoje as pessoas podem transitar no local, o que há pouco tempo não acontecia. O processo de desinfetação e últimos reparos nas galerias deve terminar dentro de, no máximo, 30 dias. Este é o tipo de obra que não aparece e não dá dividendos para o diretor, observa Jarbas Deusdará. Mas ele acredita que, se não fizer o trabalho, o "coração do hospital para".

Existem vários banheiros com problemas de infiltração pelas paredes, da água das torneiras e chuveiros. As paredes não são ladrilhadas como deveriam. A parede de um dos banheiros da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) está mofada por causa da água do chuveiro. Mas garante o vice-diretor que este problema vai ser resolvido rapidamente. Tanto o problema das galerias quanto os pequenos consertos de banheiros devem terminar ainda este mês.

PROFISSIONAIS

Paradoxalmente, o Hospital Regional de Taguatinga tem muitos funcionários e ao mesmo tempo carece de profissionais. Isto porque, segundo o vice-diretor, os profissionais da

área de saúde obedecem a uma determinação legal e não podem trabalhar mais que 24 horas por semana em uma unidade hospitalar. Mesmo assim, Jarbas Deusdará considera o trabalho de atendimento satisfatório.

No último relatório feito pelo Sindicato dos Médicos, na época em que a categoria estava em greve, existia a necessidade de aperfeiçoamento das condições de higiene no hospital devido a infestação de baratas e ratos. Mas este trabalho já foi feito, afirma o vice-diretor. Os antigos problemas de alagamento de alguns pavimentos, principalmente nas áreas destinadas ao passeio dos pacientes, foram sanados.

O vice-diretor do HRT afirma, categoricamente, que, depois da greve e dos acordos com o Governo, as condições melhoraram e até mesmo uma verba extra foi liberada recentemente, o que está possibilitando o abastecimento do hospital de material "permanente".

Em todo o hospital existem marcas de infiltração e vazamentos, que estão sendo consertados aos poucos. Está sendo preparada uma nova área para as crianças com problem pulmonar. Nesta mesma área os armários arrombados estão sendo repintados, assim como as lâmpadas repostas e o piso do hospital sendo retocado.

PRESSÃO

O vice-diretor do Hospital Regional de Taguatinga acredita que somente com pressão os problemas são resolvidos. Jarbas Deusdará exemplificou dizendo que, quando um aparelho do hospital que dirige quebra, ele manda para a manutenção imediatamente e cobra com insistência.